



doi 10.29327/7666680

**FACULDADE ALCANCE - FAAL**  
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SOCIOLOGIA**

**IRAÊ CÉSAR BRANDÃO**

**CULTURA POPULAR BRASILEIRA: O PAPEL DA LITERATURA E DA  
PINTURA NA RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO  
IDENTITÁRIA**

**UBERLÂNDIA - MG**  
**2025**



**FACULDADE ALCANCE - FAAL**  
**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SOCIOLOGIA**

**IRAÊ CÉSAR BRANDÃO**

**CULTURA POPULAR BRASILEIRA: O PAPEL DA LITERATURA E DA  
PINTURA NA RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO  
IDENTITÁRIA**

***BRAZILIAN POPULAR CULTURE: THE ROLE OF LITERATURE AND  
PAINTING IN RESISTANCE, MEMORY, AND IDENTITY  
CONSTRUCTION***

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à FACULDADE ALCANCE – FAAL, de UBERLÂNDIA – MG, do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, como requisito para obtenção do título de Especialista em Sociologia.

**UBERLÂNDIA - MG**  
**2025**

## CARTA DE APROVAÇÃO

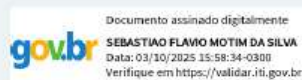


R. da Carioca, 527  
Copacabana, Uberlândia/MG  
(31) 97226-5014

### DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DE TCC

Declaro para os devidos fins que o(a) aluno(a) IRAÊ CÉSAR BRANDÃO, portador(a) do CPF 495.613.676-53, curso de pós-graduação *lato sensu* em SOCIOLOGIA com carga horária 700 horas, nos termos da resolução do CNE/CES 01 de 06/04/2018, entregou a versão final de seu TCC intitulado "CULTURA POPULAR BRASILEIRA: O PAPEL DA LITERATURA E DA PINTURA NA RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA, sendo aprovado com a nota 97,00 pontos, para obtenção do título de especialista *lato sensu* em SOCIOLOGIA.

Uberlândia, 03 de outubro de 2025



---

SEBASTIÃO FLÁVIO MOTIM DA SILVA  
Diretor geral

[www.faal.edu.br](http://www.faal.edu.br)

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Principais manifestos ligados à arte, literatura e identidade no Brasil .....	<b>23</b>
<b>Quadro 2</b> - Marcos históricos e sua relevância para a literatura e pintura popular .....	<b>24</b>

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 :</b> Representação das diversidades culturais em cada região brasileira.....	<b>17</b>
<b>Figura 2 :</b> Tradição popular- literatura de cordel.....	<b>19</b>
<b>Figura 3 :</b> Pintura Guerra e paz de Portinari.....	<b>19</b>
<b>Figura 4 :</b> Pintura e retrato de Heitor dos Prazeres.....	<b>20</b>
<b>Figura 5 :</b> Pintura Porto, de Carybé e foto de Carybé Trabalhando .....	<b>20</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>7</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 A história da cultura popular no Brasil .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2 A arte como expressão e poder simbólico .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3 Abordagens contemporâneas sobre produções culturais .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3.1 Cultura e identidade .....</b>	<b>14</b>
<b>2.3.2 Cultura e tomada de decisão dos sujeitos .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3.3 Literatura e pintura como instrumentos de resistência.....</b>	<b>18</b>
<b>2.3.4 Críticas e contradições .....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Arte e resistência: manifestos à identidade brasileira.....</b>	<b>22</b>
<b>2.4.1 Os marcos e sua relevância em nossa atualidade .....</b>	<b>23</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>25</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A justificativa para o Trabalho de Conclusão de Curso estar em formato de Artigo Científico está fundamentada na possibilidade de publicação em revista especializado na área, sendo formalizado dentro padrão de trabalhos acadêmicos da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), ResearchGate entre outros. Além disso, o formato de artigo permite uma abordagem mais objetiva e sucinta do tema, se alinhando às exigências acadêmicas e profissionais para disseminação de conhecimento técnico e científico. A introdução do tema está devidamente descrita no tópico de mesmo nome no corpo do artigo, apresentando o contexto e a relevância do estudo de forma clara e direta.

# CULTURA POPULAR BRASILEIRA: O PAPEL DA LITERATURA E DA PINTURA NA RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

## BRAZILIAN POPULAR CULTURE: THE ROLE OF LITERATURE AND PAINTING IN RESISTANCE, MEMORY, AND IDENTITY CONSTRUCTION

BRANDÃO, Iraê César<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduação Lato Sensu em Sociologia

**Abstract:** *This essay analyzed Brazilian popular culture as a symbolic space of resistance, memory and constitution of subjects, based on literature and painting. The general objective is to investigate how these manifestations contribute to the recovery of collective memory, the formation of individual, collective and political identities, and the affirmation of cultural belonging; Specifically, we seek to understand its historical role, its contemporary reinventions and its influence on social, political and communication decisions. The research adopts a qualitative, bibliographic, and analytical methodology, based on references on culture, art, identity, and symbolic power. Popular literature and painting focused on everyday life and community traditions reveal themselves as instruments of resistance, cultural education, and symbolic mediation, acting beyond the aesthetic dimension. These manifestations are important for preserving memories, shaping identities, impacting society and politics, promoting cultural learning, and redefining shared meanings. In doing so, they consolidate popular culture as a source of resistance, survival, and re-existence.*

**Keywords:** *Literature; painting; political identity; collective memory; symbolic power.*

**Resumo:** Este ensaio analisou a cultura popular brasileira como um espaço simbólico de resistência, memória e constituição de sujeitos, com base na literatura e na pintura. O objetivo geral é investigar como essas manifestações contribuem para a recuperação da memória coletiva, a formação de identidades individuais, coletivas e políticas, e a afirmação do pertencimento cultural. Especificamente, se busca compreender seu papel histórico, suas reinvenções contemporâneas e sua influência nas decisões sociais, políticas e comunicacionais. A pesquisa adota uma metodologia qualitativa, bibliográfica e analítica, fundamentada em referências sobre cultura, arte, identidade e poder simbólico. A literatura e a pintura populares, voltadas para o cotidiano e as tradições comunitárias, se revelam como instrumentos de resistência, educação cultural e mediação simbólica, atuando além da dimensão estética. Essas manifestações são importantes para a preservação de memórias, a formação de identidades, o impacto na sociedade e na política, a promoção da aprendizagem cultural e a redefinição de significados compartilhados. Ao fazê-lo, consolidam a cultura popular como uma fonte de resistência, sobrevivência e reexistência.

**Palavras-chave:** Literatura; pintura; identidade política; memória coletiva; poder simbólico.

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura popular brasileira, expressa em manifestações literárias e pictóricas, carrega um poder simbólico que transcende o estético. Configura-se como espaço de resistência, memória e constituição de sujeitos, revelando a riqueza, a complexidade e a pluralidade de identidades que compõem o país. Suas expressões — como a literatura de cordel, a poesia marginal, as festas populares e a pintura inspirada no cotidiano comunitário — funcionam como instrumentos de preservação da memória coletiva, resistência social e mediação entre tradição e modernidade. Esses registros culturais transmitem valores, narrativas e práticas que moldam percepções de mundo e influenciam decisões sociais e políticas, evidenciando a relevância da cultura como poder simbólico na formação de identidades e na afirmação do pertencimento cultural (Bourdieu, 1996; Freire, 1987; Morin, 2002).

A atenção acadêmica à cultura popular se consolidou ao longo do século passado com estudos de antropólogos, sociólogos e historiadores, como Freyre (1933), Andrade (1928) e Florestan Fernandes (1964/2025), que revelaram sua articulação entre memória, identidade e poder. Tais pesquisas demonstram que a cultura não é neutra, mas espaço de afirmação e de tensão social. Estudos contemporâneos, como os de Canclini (2015), Hall (1997) e Appadurai (1996), reforçam que a cultura popular se reinventa diante das transformações tecnológicas, midiáticas e urbanas, mantendo sua força simbólica e contribuindo para a formação de sujeitos críticos e socialmente conscientes.

Duas questões norteiam a análise: de que maneira a literatura e a pintura populares contribuem para a preservação da memória coletiva, a constituição de identidades individuais, coletivas e políticas e a afirmação do pertencimento cultural no Brasil? E como essas manifestações atuam como mecanismos de resistência e reexistência diante de exclusões sociais, apagamentos históricos e transformações contemporâneas?

A hipótese central sustenta que a literatura e a pintura da cultura popular brasileira constituem forças vitais, capazes de resgatar memórias, formar subjetividades, influenciar identidades políticas e sociais e fortalecer o pertencimento cultural. Buscamos compreender também como essas expressões enfrentam e se

reinventam diante das mudanças sociais, políticas, tecnológicas e comunicacionais, reafirmando sua relevância enquanto energia cultural e cognitiva.

O objetivo geral é investigar como a literatura e a pintura, enquanto expressões da cultura popular, recuperam e projetam dimensões simbólicas essenciais para a constituição dos sujeitos e para a resistência cultural na sociedade brasileira. Os objetivos específicos são: (i) analisar como a literatura popular (cordel, oralidade, poesia marginal etc.) atua na preservação da memória coletiva e na constituição simbólica dos sujeitos; (ii) examinar de que forma a pintura inspirada em elementos da cultura popular (Portinari, Heitor dos Prazeres, Carybé, entre outros) resgata dimensões identitárias e sociais; e (iii) compreender o papel da arte popular como espaço de resistência frente ao apagamento cultural e político.

Este ensaio não busca respostas definitivas, mas propõe um processo analítico dinâmico sobre a força e os limites da cultura popular brasileira. O estudo parte de uma revisão de literatura de caráter crítico e interpretativo, reconhecendo sua natureza conceitual e não empírica. Ainda assim, evidencia a relevância da literatura e da pintura como expressões fundamentais para a constituição de sujeitos críticos e para a afirmação de uma identidade brasileira plural, resiliente e dinâmica.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Historicamente marcada, a cultura brasileira tem sido por processos de síntese, resistência e transformação, articulando influências indígenas, africanas e europeias que, muitas vezes, foram ignoradas ou subvalorizadas nos estudos formais sobre identidade nacional. Desde o período colonial, a produção cultural brasileira esteve intimamente ligada à vida social e política, refletindo tensões de poder, exclusão e resistência.

### **2.1. A história da cultura popular no Brasil**

A cultura popular brasileira tem suas raízes na mistura de influências indígenas, africanas e europeias, resultando em práticas e saberes que atravessam gerações. Durante muito tempo, essas manifestações foram marginalizadas nos estudos formais, sendo frequentemente tratadas apenas como folclore ou entretenimento.

Somente a partir do século XX, com a contribuição de pesquisadores como Freyre (1933), Andrade (1928) e Florestan Fernandes (1964/2025), a atenção acadêmica se voltou para a cultura popular como força simbólica capaz de articular a identidade nacional.

Segundo Freyre (1933, p. 45), a cultura brasileira nasce de “um encontro complexo entre civilizações”, sendo a miscigenação um elemento central para a formação da brasilidade. Andrade (1928, p. 112) reforça que a cultura popular, especialmente a música, a dança e a literatura oral, constitui “uma força constitutiva de uma brasilidade autêntica”, capaz de expressar as contradições e a criatividade do povo. Nesse sentido, a literatura e outras manifestações populares não são apenas entretenimento, mas instrumentos de resistência, memória e educação simbólica.

Freire (1987, p. 88) destaca que a cultura popular, quando valorizada, se torna um ativo de enriquecimento cognitivo e crítico, fortalecendo a consciência social e política dos sujeitos. Chauí (1992, p. 47) complementa que essas práticas carregam valores e memórias estruturantes, influenciando o cotidiano e oferecendo ferramentas para compreender e interagir com a sociedade.

Autores contemporâneos ampliam essa visão. Morin (2002, p. 85) argumenta que a cultura é um eixo de coesão social e de desenvolvimento cognitivo, permitindo que os indivíduos se constituam como sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Para *ibidem*, a literatura e a arte popular promovem um “enriquecimento da inteligência cultural”, conectando memória, imaginação e capacidade de ação. Canclini (2015, p. 29) reforça que a cultura popular é um espaço de negociação entre tradição e modernidade, preservando saberes históricos enquanto se reinventa diante das influências contemporâneas.

Além disso, DaMatta (1997, p. 58) observa que a cultura brasileira funciona como mediação entre indivíduo e coletividade, oferecendo símbolos e práticas que estruturam comportamentos e valores. Câmara Cascudo (1952, p. 78) e Abreu (1999), evidenciam que a literatura de cordel e a narrativa oral registram histórias e saberes, contribuindo para a constituição simbólica dos sujeitos. Essas práticas literárias e artísticas não apenas preservam memórias, mas também fortalecem o sentido de pertencimento e identidade cultural, funcionando como mecanismos de resistência frente ao apagamento histórico.

Segundo Hobsbawm (1995), a memória histórica — inclusive de tradições populares marginalizadas — funciona como recurso político: ao preservar *narrativas contra-hegemônicas*<sup>1</sup>, linguagens estéticas alternativas e saberes locais, comunidades resistem culturalmente às imposições dominantes. Ele argumenta que o século XX, marcado por guerras, revoluções, regimes autoritários e rupturas econômicas, gerou instabilidade, levando grupos culturais a reafirmarem identidades, buscarem raízes históricas e utilizarem manifestação popular — como literatura ou pintura — como formas de expressar valores alheios ao discurso oficial.

Para o autor, a ruptura dos vínculos entre gerações levou os jovens a viverem em um “presente contínuo”, sem conexão com o passado coletivo, a “destruição do passado”. Nesse cenário, manifestações como a arte popular tornam-se fundamentais para preservar memórias e afirmar identidades em resistência ao esquecimento:

“[...] dos mecanismos sociais que vinculam nossa experiência pessoal à das gerações passadas — é um dos fenômenos mais característicos e lúgubres do final do século xx. Quase todos os jovens de hoje crescem numa espécie de presente contínuo, sem qualquer relação orgânica com o passado público da época em que vivem. Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tomam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio. Por esse mesmo motivo, porém, eles têm de ser mais que simples cronistas, memorialistas e compiladores.” (HOBSBAWM, 1995, p. 13-14).

A cultura popular brasileira se constitui como um ativo cognitivo e cultural, capaz de formar sujeitos críticos, enriquecer coletivamente a sociedade e consolidar a identidade nacional. A história da atenção acadêmica à cultura revela que sua força não se limita à estética, mas se articula com memória, política, educação e transformação social, mostrando que o estudo e a valorização da literatura e da arte popular são essenciais para compreender o Brasil em sua pluralidade e complexidade (Furtado, 2007; Hall, 1997; Bourdieu, 1996).

## 2.2. A arte como expressão e poder simbólico

A literatura e a pintura brasileiras constituem formas privilegiadas de expressão cultural, assumindo papel central na preservação da memória coletiva, na resistência

---

<sup>1</sup> Narrativas contra-hegemônicas — são narrativas que se referem a algo que se opõe ou desafia a hegemonia, que é a dominação de um grupo social ou cultural sobre outro através do consentimento e não apenas da força. O termo descreve práticas, discursos ou organizações que buscam contestar a ordem dominante e instaurar formas alternativas de poder e pensamento - uma oposição ao Status Quo - sendo um movimento que se manifesta contra a ordem social, política ou cultural estabelecida, buscando desestabilizar a legitimidade do grupo dominante ((HOBSBAWM, 1995).

simbólica e na constituição das identidades individuais e coletivas. A literatura de cordel, objeto de estudos pioneiros por Câmara Cascudo (1952, p. 78) e aprofundada por Abreu (1999, p. 45), evidencia como práticas populares articulam histórias, saberes e valores, funcionando como mecanismos de resistência e instrumentos de educação cultural. Segundo Morin (2002, p. 85), a arte e a literatura são “ativos de enriquecimento cognitivo e cultural”, permitindo que os sujeitos compreendam a sociedade, internalizem referências simbólicas e construam consciência crítica.

Nessa linha, DaMatta (1997, p. 58) ressalta que a cultura brasileira atua como espaço de mediação entre o indivíduo e o coletivo, articulando práticas sociais e crenças populares que moldam comportamentos, valores e relações sociais. Fernandes (1964, p. 101) complementa, destacando que tais práticas culturais funcionam como instrumentos de inclusão ou exclusão, reforçando hierarquias ao mesmo tempo que possibilitam formas de resistência e reinvenção cultural. Para Freire (1987, p. 88), a literatura e outras manifestações artísticas se tornam ferramentas de formação da consciência política, promovendo autonomia e ação transformadora nos sujeitos.

A pintura, por sua vez, reflete e reforça essa dimensão simbólica e política. Portinari (PORTINARI, 1956-2023; FENSKE, 2011) e Heitor dos Prazeres (1978) retratam o cotidiano, o trabalho e as festas populares como espaços de afirmação identitária e resistência cultural, consolidando memórias coletivas e narrativas visuais da brasilidade. Carybé *et al.* (1981) enfatizam a representação das tradições afro-brasileiras, mostrando como a arte visual pode ser linguagem de memória e identidade. Segundo Bourdieu (1996, p. 83), a arte não é neutra; constitui um campo de poder capaz de reproduzir hierarquias sociais, mas também de subvertê-las, evidenciando a dimensão política intrínseca à produção cultural.

Além disso, autores contemporâneos como Canclini (2015, p. 29) destacam que a arte popular é um espaço de negociação entre tradição e modernidade, preservando memórias históricas enquanto se reinventa diante das mudanças urbanas e midiáticas. Hall (1997, p. 19) reforça que identidade e cultura não são fixas; elas são construídas socialmente e mediadas por discursos históricos e relações de poder, tornando a arte um elemento central na formação de sujeitos críticos e conscientes. Morin (2002, p. 88) ainda lembra que, ao conectar memória, imaginação

e percepção, a arte promove o enriquecimento cultural e cognitivo, funcionando como um ativo coletivo para o desenvolvimento da sociedade.

Nesse contexto, a literatura e a pintura não se limitam à dimensão estética; elas carregam um poder simbólico que transforma indivíduos e comunidades, fortalecendo a memória, a identidade e a resistência frente ao apagamento histórico. Como observam Chauí (1992, p. 47) e Furtado (2007, p. 56), essas manifestações culturais se constituem como energia vital que articula valores sociais, políticos e cognitivos, sendo essenciais para compreender a força e a riqueza da cultura popular brasileira.

### **2.3. Abordagens contemporâneas sobre produções culturais**

Nas últimas décadas, os estudos culturais ganharam novas perspectivas analíticas, acompanhando os impactos da globalização, da hibridização cultural e das transformações tecnológicas. Nesse contexto, diferentes autores têm aprofundado a compreensão das produções culturais, destacando como elas se relacionam com processos de identidade, circulação simbólica e construção social. As contribuições contemporâneas, portanto, ampliam o debate, permitindo observar a cultura não apenas como herança ou tradição, mas como campo dinâmico, atravessado por disputas, ressignificações e negociações constantes.

Dentro desse panorama, a arte e a literatura popular assumem papel central como instrumentos de resistência e afirmação identitária. A música, por exemplo, funciona como uma linguagem emocional capaz de conectar comunidades e preservar memórias coletivas, enquanto a literatura registra experiências, saberes e narrativas que, muitas vezes, não encontram espaço nos discursos dominantes. Essas manifestações culturais não apenas refletem valores e histórias de grupos específicos, mas também atuam como ferramentas de resistência simbólica, garantindo a sobrevivência de identidades e memórias históricas em contextos de marginalização ou hegemonia cultural.

#### **2.3.1. Cultura e identidade**

Autores contemporâneos como Canclini (2015, p. 29) e Hall (1997, p. 19) ampliam a discussão sobre cultura, demonstrando como ela se articula em processos

de hibridização, globalização e circulação de signos, sendo capaz de influenciar identidades coletivas e políticas, mesmo em contextos de transformação tecnológica e social. Para Canclini, a cultura popular funciona como um espaço de negociação constante entre tradição e modernidade, preservando memórias históricas enquanto se reinventa diante das novas realidades urbanas e midiáticas. Hall (1997, p. 22) reforça que identidade e cultura não são fixas, mas construídas socialmente, mediadas por discursos históricos, relações de poder e experiências coletivas.

Edgar Morin (2002, p. 88) contribui para esse debate ao afirmar que a cultura é um ativo de enriquecimento cognitivo e social, permitindo que os sujeitos internalizem valores, símbolos e práticas que fortalecem a consciência crítica. Nesse sentido, a literatura e a arte popular funcionam como instrumentos que conectam memória, imaginação e ação, promovendo formação de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade.

Autores como Bourdieu (1996, p. 95) e Scott (2005, p. 41) destacam que os campos culturais são também campos de poder simbólico. A apropriação de símbolos, signos e práticas culturais influencia decisões individuais e coletivas, orientando comportamentos, escolhas e a percepção de mundo. Dessa forma, a cultura não é apenas registro do passado, mas força ativa que molda a ação social, permitindo aos sujeitos negociarem seu lugar na sociedade.

Para Willis (1981, p. 37), a cultura popular também atua como estratégia de resistência: jovens e grupos marginalizados criam significados próprios a partir de práticas culturais, resistindo a estruturas de dominação e reafirmando sua identidade. Appadurai (1996, p. 33) complementa, mostrando que a circulação global de signos e práticas culturais não elimina os valores locais; ao contrário, torna-os estratégicos para afirmar identidades coletivas e resguardar memórias.

No Manifesto das Sete Artes (1923), o intelectual italiano Ricciotto Canudo estabelece a música, dança, pintura, escultura, arquitetura, literatura e cinema como formas artísticas essenciais para a expressão da experiência humana. Esse ensaio é relevante para a análise da cultura brasileira porque destaca o papel da arte na transmissão de valores, emoções e memórias coletivas, funcionando como um instrumento de afirmação e resistência (CANUDO, 1923).

Dentro desse contexto, a música é compreendida como uma linguagem universal que conecta o ser humano às emoções e sentimentos, capaz de expressar

identidades culturais e promover coesão social. Já a literatura atua como registro de experiências e histórias, permitindo que memórias, saberes e visões de mundo de grupos historicamente marginalizados sejam preservadas e transmitidas. Assim, tanto a música quanto a literatura se configuram como instrumentos centrais na construção de identidades culturais e na resistência simbólica frente a hegemonias e exclusões sociais.

Assim, a literatura e a pintura, enquanto manifestações culturais, carregam um poder simbólico que vai além do estético, sendo instrumentos de preservação de memória, resistência social e formação de identidades. Ao integrar tradições, experiências individuais e transformações contemporâneas, essas produções culturais contribuem para a constituição de sujeitos críticos, capazes de agir sobre seu contexto social, político e cultural, reforçando o papel da cultura popular como força vital na sociedade brasileira (Freire, 1987; Chauí, 1992; Canclini, 2015).

### **2.3.2. Cultura e tomada de decisão dos sujeitos**

A cultura exerce influência direta sobre a percepção de mundo, a formação de valores e a tomada de decisão dos sujeitos. Freire (1987, p. 88) enfatiza que a educação e o acesso à produção cultural possibilitam aos indivíduos desenvolverem consciência crítica, tornando-os capazes de agir de forma reflexiva e transformadora sobre seu contexto social. Para o autor, a cultura não é apenas um conjunto de saberes, mas um instrumento de autonomia e de empoderamento político, que orienta escolhas individuais e coletivas.

Complementa Chauí (1992, p. 47) ao afirmar que cultura e política estão intrinsecamente ligadas, mediando sociedade e indivíduo, enquanto práticas culturais — literárias, artísticas ou ritualísticas — moldam identidades, pertencimento e legitimidade, influenciando decisões éticas e políticas. Furtado (2007, p. 56) reforça que a apropriação de bens culturais orienta comportamentos econômicos e sociais, consolidando relações de poder e formando cidadãos críticos e participativos.

Conforme os autores Vieira, Trindade & Soares (2020), em seu artigo “Senta, Que Lá Vem a História”, ao tratarem do despertar para o exercício e da promoção de discussões interdisciplinares sobre a identidade cultural brasileira, especialmente no que tange à educação, os autores concluem:

“[...] uma vez despertados para o exercício de sua responsabilidade social e política, educadores e educandos precisam se articular, a fim de estabelecerem redes de convivência que resultem não apenas na aprendizagem, mas também na percepção e aceitação de outros saberes e viveres, como base nos vínculos históricos, políticos, econômicos e estéticos relevantes na estruturação da sociedade, dos currículos e dos processos educativos, como uma oportunidade para o reconhecimento das diversidades culturais.” (VIEIRA; TRINDADE & SOARES, 2020, p. 15)

O conceito de poder simbólico, desenvolvido por Bourdieu (1996, p. 95), é um instrumento teórico essencial para compreender essa dinâmica: objetos culturais não são neutros; são produzidos, apropriados e interpretados pelos sujeitos, influenciando escolhas e moldando práticas sociais. Assim, literatura, pintura e outras manifestações culturais atuam como mediadores simbólicos, promovendo aprendizagens, reforçando valores e oferecendo repertórios para enfrentar desigualdade, exclusão ou opressão.

Lauretis (1987, p. 41) contribui ao observar que a apropriação cultural permite aos sujeitos reinterpretarem narrativas dominantes, gerando novas leituras e possibilidades de ação no mundo. Morin (2002, p. 88) complementa que a cultura funciona como um ativo cognitivo e ético, permitindo que indivíduos internalizem referências simbólicas, analisem criticamente seu entorno e tomem decisões mais conscientes em diferentes esferas da vida social.

A Figura 1 exemplifica a diversidade cultural no Brasil, apresentando imagens representativas do folclore e de costumes de maneira figurativa.

**Figura 1:** Representação das diversidades culturais em cada região brasileira



Fonte: Adaptado de Toda Matéria (2025).

Podemos considerar que a cultura não é apenas um patrimônio estético ou histórico: ela é um instrumento ativo de constituição de sujeitos, capaz de influenciar escolhas, fortalecer identidades e consolidar o papel do indivíduo na sociedade. A interação entre produção cultural, educação e participação social evidencia que decisões individuais e coletivas estão profundamente mediadas por práticas culturais, consolidando o valor simbólico da literatura, da pintura e de outras formas de expressão popular (Freire, 1987; Chauí, 1992; Bourdieu, 1996; Morin, 2002).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2004) dialogam com a pedagogia freireana ao defender que o ensino da cultura afro-brasileira deve superar visões folclorizadas, valorizando identidades e experiências culturais. Para Freire (1987, p. 32), “[...] ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão [...]”. Assim, literatura e pintura popular assumem papel educativo e crítico, preservando memórias, estimulando autonomia e fortalecendo a consciência cultural dos estudantes.

Nesse sentido, a literatura e a pintura popular se tornam instrumentos pedagógicos fundamentais, pois possibilitam aos estudantes expressarem sentimentos, elaborar identidades e valorizar saberes locais e afro-brasileiros. Ao mediar essas experiências, o ensino contribui para a reinvenção cultural e para a construção de uma consciência crítica, fortalecendo o reconhecimento das diferentes matrizes que compõem a identidade nacional.

### **2.3.3. Literatura e pintura como instrumentos de resistência**

A literatura e a pintura populares no Brasil possuem um poder simbólico que transcende a dimensão estética, atuando como instrumentos de preservação da memória, resistência social e fortalecimento da identidade coletiva. A literatura de cordel, a poesia marginal e outras formas de narrativa oral desempenham papel central na transmissão de saberes históricos e na articulação de valores culturais. Câmara Cascudo (1952, p. 78) observa que esses gêneros literários contam — ou registram — histórias de comunidades e indivíduos que, muitas vezes, não aparecem nos registros oficiais, funcionando como “veículos de resistência e memória coletiva”. Abreu (1999, p. 45), reforça que essas práticas literárias constituem um repertório simbólico que enriquece cognitivamente e culturalmente os sujeitos, permitindo-lhes

interpretar e interagir criticamente com seu contexto social. Podemos observar na Figura 2 alguns exemplos da literatura de cordel.

**Figura 2:** Tradição popular- literatura de cordel

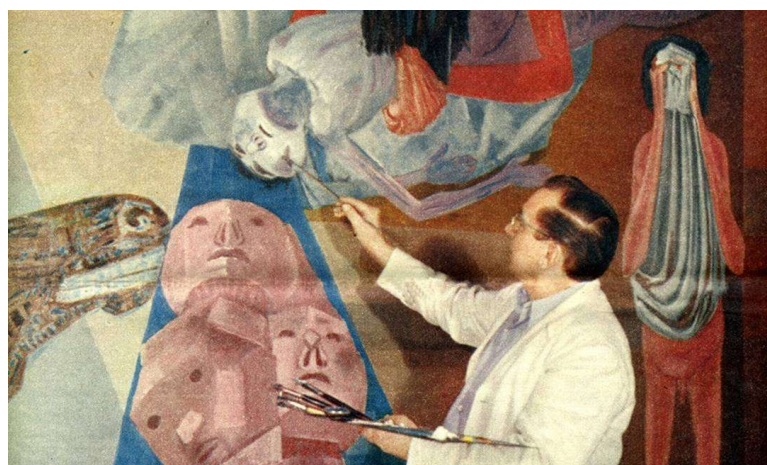


Fonte: Adaptado de Brasil de Fato (2025).

Na pintura, Portinari (PORTINARI, 1956-2023; FENSKE, 2011) e Heitor dos Prazeres (1898-1966) retratam o cotidiano popular, festas, trabalho e tradições, transformando-o em narrativa visual que resguarda memórias e identidades. Carybé et al. (1981) destacam a representação das tradições afro-brasileiras como meio de preservar a memória coletiva e afirmar a resistência cultural, enquanto esses registros visuais funcionam como instrumentos simbólicos que permitem às comunidades marginalizadas (re)afirmarem sua presença histórica e cultural.

Representamos, a seguir, algumas obras dos artistas citados, conforme as Figuras 3 (Portinari), 4 (Heitor dos Prazeres) e 5 (Carybé).

**Figura 3:** Pintura Guerra e paz de Portinari



Fonte: Adaptada de O Globo Cultura (2015)

**Figura 4:** Pintura e retrato de Heitor dos Prazeres



Fonte: Adaptada de Escritório de Arte (2025)

**Figura 5:** Pintura Porto, de Carybé e foto de Carybé Trabalhando



Fonte: Adaptada de Templo Cultural Delfos (2014)

Autores contemporâneos destacam o caráter político e social dessas manifestações. Bourdieu (1996, p. 83) argumenta que a arte é um campo de poder simbólico capaz de reproduzir ou subverter hierarquias sociais. Appadurai (1996, p. 33) e Canclini (2015, p. 29) ampliam essa análise, mostrando que a circulação cultural

e a hibridização possibilitam que tradições locais se reinventem, preservando memórias e resistindo à homogeneização imposta por processos globais.

A literatura e a pintura funcionam também como instrumentos de constituição de sujeitos críticos. Freire (1987, p. 88) enfatiza que essas manifestações oferecem elementos para a formação da consciência política e ética, permitindo que os indivíduos interpretem, questionem e reajam às estruturas de poder que moldam sua vida. Morin (2002, p. 88) complementa que a apropriação desses conteúdos promove um enriquecimento cognitivo e cultural, fortalecendo a capacidade de reflexão e ação consciente.

Portanto, literatura e pintura populares não são apenas expressões artísticas; elas constituem forças simbólicas capazes de resguardar memória, afirmar identidade e influenciar decisões individuais e coletivas, funcionando como pilares da resistência cultural brasileira. Esses elementos reforçam a ideia de que a cultura é um ativo vital para a formação de sujeitos e comunidades críticas, capazes de dialogar com a história, a política e a transformação social (Freire, 1987; Chauí, 1992; Canclini, 2015; Morin, 2002; Bourdieu, 1996).

#### **2.3.4. Críticas e contradições**

Embora autores como Freyre (1933) e Andrade (1928) celebrem a miscigenação e a diversidade cultural como elementos centrais da identidade brasileira, outros estudiosos destacam que essa visão muitas vezes idealiza a brasilidade e não contempla as tensões sociais, desigualdades estruturais e processos de exclusão histórica. DaMatta (1997, p. 58) observa que a cultura brasileira, apesar de unificadora em termos simbólicos, também reproduz hierarquias sociais e práticas de dominação que marcam relações de classe, raça e gênero. Florestan Fernandes (1964/2025, p. 101) complementa, afirmando que as estruturas sociais muitas vezes limitam o potencial emancipador da cultura, tornando-a simultaneamente instrumento de afirmação e de exclusão.

Autores contemporâneos reforçam essa análise crítica. Chauí (1992, p. 47) aponta que a construção da identidade nacional está imersa em tensões políticas e ideológicas, e que os símbolos culturais podem ser apropriados tanto para legitimar o poder quanto para resistir a ele. Bourdieu (1996, p. 95) lembra que a produção cultural

se insere em um campo de poder simbólico, no qual os sujeitos interagem com normas e valores que podem reproduzir desigualdades, mesmo quando há intenção de emancipação. Morin (2002, p. 88) acrescenta que, para compreender a força da cultura, é necessário reconhecer tanto seu potencial de formação e enriquecimento dos sujeitos quanto seus limites frente a estruturas sociais, econômicas e políticas.

Nesse sentido, Ayn Rand argumenta que: "[...] *romantic art is the fuel and the spark plug of a Man's soul. It's task is to set a soul on fire and never let it go out.*" — traduzido para o português: "a arte romântica é o combustível e a vela de ignição da alma humana", com a tarefa de "acender uma alma e nunca a deixar se apagar" (RAND, 1969, tradução nossa) —. Aplicando essa perspectiva, a literatura e a pintura popular brasileira podem ser vistas como manifestações artísticas que não apenas expressam valores culturais, mas também desempenham um papel vital na preservação e afirmação da identidade coletiva, funcionando como formas de resistência contra a marginalização e o esquecimento.

Assim, estudar a cultura popular brasileira requer um olhar duplamente atento: reconhecer sua capacidade de afirmar identidades, preservar memórias e fortalecer a resistência social, ao mesmo tempo que se compreende suas limitações diante das desigualdades, do apagamento histórico e das tensões estruturais. Esse debate evidencia que a cultura popular não é um objeto estático ou idealizado, mas sim um processo dinâmico, que se reinventa continuamente, negociando tradição, modernidade, poder e resistência (Canclini, 2015; Appadurai, 1996; Hall, 1997).

## **2.4 Arte e resistência: manifestos à identidade brasileira**

Os manifestos artísticos e literários do início do século XX desempenharam papel central na construção da identidade cultural brasileira, ao propor uma ruptura com modelos europeus e afirmar valores, experiências e tradições próprias do país. Marcos temporais como a Semana de Arte Moderna de 1922 inauguraram o movimento modernista, estabelecendo novos padrões estéticos e culturais que valorizavam a produção nacional. Esses manifestos não apenas redefiniram padrões estéticos, mas também influenciaram profundamente a literatura e as artes plásticas brasileiras, consolidando uma visão cultural nacional moderna e original, conforme podemos observar no Quadro 1, onde relacionamos os principais manifestos.

**Quadro 1 - Principais manifestos ligados à arte, literatura e identidade no Brasil**

<b>Tipo de Manifesto</b>	<b>Ano</b>	<b>O que trata</b>	<b>Autores / Referências</b>
<b>Poesia Pau-Brasil</b>	1924	Propõe uma literatura nacional, valorizando a cultura brasileira e a miscigenação, rompendo com modelos europeus	Andrade (1924, 1990)
<b>Antropófago</b>	1928	Defesa da “digestão” cultural: absorver influências estrangeiras e transformá-las em algo genuinamente brasileiro; resistência cultural e identidade	Andrade (1928, 2017)
<b>Arte Moderna / Semana de Arte Moderna</b>	1922	Rompimento com tradições acadêmicas; valorização da arte brasileira; modernismo e novas linguagens estéticas	Mário de Andrade, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade (TUFANO, 2021; ANDRADE, 2022)
<b>Manifesto das Sete Artes</b>	1923	Define as sete artes clássicas e discute a função estética e social da arte	Canudo (1923)
<b>Manifesto Regionalista / Literatura de Cordel</b>	1930-1940	Valoriza a cultura popular e regional, registrando tradições, histórias e identidade local	Autores variados; análise em literatura de cordel brasileira (BRASIL, 2023; JORNAL USP, 2020)
<b>Manifesto da Semana de 1922 (literário e artístico)</b>	1922	Reafirma os ideais da Semana de Arte Moderna, defendendo a renovação estética e cultural do Brasil	Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Anita Malfatti (ANDRADE, 2022)

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme observamos no Quadro 1, no contexto deste projeto, a ênfase recai sobre a literatura e a pintura popular, consideradas instrumentos de resistência e preservação da memória coletiva. Essas manifestações culturais registram e contam histórias de comunidades e indivíduos frequentemente ausentes dos registros oficiais, funcionando como veículos de afirmação identitária e de negociação simbólica frente às hegemonias culturais.

#### **2.4.1 Os marcos e sua relevância em nossa atualidade**

Os marcos históricos através dos manifestos, eventos e produções culturais do início do século XX desempenharam papel fundamental na consolidação da identidade cultural brasileira, ao romper com modelos europeus e valorizar tradições, narrativas e expressões estéticas nacionais.

Os marcos históricos, manifestos e produções culturais revelam não apenas momentos de ruptura estética, mas também processos de resistência cultural frente à

hegemonia de modelos externos. Ao priorizar a literatura e a pintura popular, essas expressões se transformaram em veículos de memória, identidade e crítica social, registrando (ou contando) histórias de sujeitos e comunidades invisibilizadas nos discursos oficiais. Nesse sentido, compreender tais marcos é essencial para reconhecer como a arte contribui para a afirmação de valores culturais, a valorização da diversidade e a construção de uma identidade nacional plural, dinâmica e em constante reinvenção.

Elaboramos o Quadro 2 de forma a deixar claro o tipo de marco histórico (projeto, evento cultural e publicação), a origem, sua relevância para o projeto e a significância até os dias atuais, focando em literatura e pintura popular brasileira:

**Quadro 2 - Marcos históricos e sua relevância para a literatura e pintura popular**

<b>Marcos Históricos Brasileiros</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo / Origem</b>	<b>Relevância para o projeto</b>	<b>Significância até os dias atuais</b>
<b>Semana de Arte Moderna</b>	1922	Evento cultural / São Paulo	Início do Modernismo brasileiro; ruptura com padrões acadêmicos europeus	Continua sendo referência de inovação estética e valorização da cultura nacional; inspira literatura e pintura que reforçam identidade brasileira
<b>Manifesto da Poesia Pau-Brasil</b>	1924	Publicação / Revista de Oswald de Andrade	Defende literatura nacional criativa, incorporando elementos brasileiros	Base para valorização da literatura popular e narrativa de identidades culturais
<b>Manifesto Antropófago</b>	1928	Publicação / Revista de Oswald de Andrade	Propõe absorção crítica de influências estrangeiras e transformação em cultura genuinamente brasileira	Influencia obras literárias e visuais que reinterpretam cultura popular e resistência simbólica
<b>Manifesto das Sete Artes</b>	1923	Publicação / Ricciotto Canudo	Define as sete artes clássicas, discutindo função estética e social	Ressalta a importância da literatura e pintura como instrumentos de preservação da memória e identidade cultural
<b>Literatura de Cordel e Regionalista</b>	1930 - 1940	Publicações e folhetos populares	Valorização da cultura popular e regional; registro de histórias de grupos marginalizados	Mantém tradição cultural viva; instrumento de resistência e afirmação identitária em comunidades brasileiras
<b>Pintura Popular e Modernismo Regional</b>	1920 - 1950	Obras artísticas / exposições regionais	Representação de cenas cotidianas, tradições e identidades locais	Contribui para preservação visual da memória histórica e para a valorização da identidade regional e nacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfica, com o objetivo de compreender o papel da literatura e da pintura da cultura popular na constituição das identidades individuais, coletivas e políticas, bem como na preservação da memória e fortalecimento da cultura brasileira como força simbólica.

O estudo se baseou na análise de mais de 70 publicações científicas, incluindo artigos acadêmicos, livros, teses e relatórios técnicos, produzidos ao longo do século XX e XXI, período que contempla desde os primeiros estudos sistemáticos sobre cultura popular, com Gilberto Freyre, Mário de Andrade e Florestan Fernandes, até debates contemporâneos sobre identidade cultural, resistência e poder simbólico, envolvendo autores como Morin, Bourdieu, Canclini e Hall. Foram consideradas obras clássicas sobre cultura e literatura popular, bem como pesquisas recentes sobre pintura, memória coletiva e identidade política.

As principais fontes de busca incluíram Google Acadêmico, *Scopus*, *SciELO*, *Web of Science*, *ResearchGate*, *Even 3* e outras bases institucionais, utilizando descritores combinados como: “Cultura Popular Brasileira e Identidade”, “Literatura de Cordel e Memória Coletiva”, “Pintura Popular e Resistência Cultural”, “Arte e Poder Simbólico no Brasil” e “Cultura e Formação de Sujeitos”.

A seleção do material considerou a pertinência ao tema, priorizando manifestações literárias e pictóricas em seu impacto social, cognitivo e político, com base em fontes acadêmicas revisadas por pares e no equilíbrio entre análises históricas e contemporâneas. Os dados foram organizados em categorias temáticas que estruturaram a análise: cultura popular e literatura no Brasil; pintura popular e sua dimensão simbólica; identidade e formação de sujeitos; resistência cultural e poder simbólico; além dos desafios e limites impostos pelas transformações sociais, políticas e tecnológicas.

Reconhecemos que estas reflexões não buscam respostas definitivas, mas propõem um processo analítico capaz de compreender a força, complexidade e limitações da cultura popular brasileira. O objetivo foi valorizar o espaço cultural nacional, evidenciando sua importância simbólica, política e social, e reafirmando literatura e pintura como energias vitais para a constituição de sujeitos críticos e para a afirmação de uma identidade brasileira plural e resiliente. Cabe destacar que, por se

tratar de pesquisa teórica e de revisão de literatura, não foram realizadas entrevistas, observações de campo ou coletas de dados empíricos, o que restringe a análise a um plano interpretativo e conceitual.

#### 4. DISCUSSÃO

A análise das manifestações culturais brasileiras revela que a literatura e a pintura populares não apenas registram o cotidiano, mas atuam como instrumentos de resistência simbólica e política. Como destacam Câmara Cascudo (1952, p. 78) e Abreu (1999), a literatura de *Cordel* e a *Poesia Marginal* preservam memórias coletivas e transmitindo saberes que fortalecem identidades, funcionando como instrumentos de educação cultural e social. Essa dimensão simbólica permite que os sujeitos compreendam sua história, reconheçam tradições e construam pertencimento coletivo, consolidando a cultura como força vital da sociedade.

A pintura popular brasileira também exerce papel fundamental na afirmação identitária e na preservação da memória. Portinari (PORTINARI, 1956-2023; FENSKE, 2011) e Heitor dos Prazeres (1898-1966) retratam cenas cotidianas e festas populares, tornando visível a vida das comunidades muitas vezes marginalizadas. Carybé et. al (1981) ressaltam que a representação das tradições afro-brasileiras não é apenas estética, mas constitui linguagem de resistência e preservação cultural. Ao registrar a história e os valores do povo, a pintura se mostra uma ferramenta poderosa para articular memória, identidade e crítica social, confirmando o argumento de Bourdieu (1996, p. 83) sobre o poder simbólico da arte.

Autores contemporâneos ampliam a discussão ao enfatizar a relação entre cultura, identidade e processos sociais mais amplos. Canclini (2015, p. 29) destaca a hibridização cultural como estratégia de negociação entre tradição e modernidade, evidenciando que a cultura popular se reinventa diante das transformações urbanas, tecnológicas e midiáticas. Hall (1997, p. 19) reforça que identidade e cultura são construídas socialmente, mediadas por discursos históricos e relações de poder, e que a apropriação de elementos culturais influencia a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua participação na sociedade.

A cultura, portanto, não se limita ao registro estético ou histórico, mas se constitui como instrumento de formação cognitiva e social. Para Freire (1987, p. 88) e

Morin (2002, p. 88), literatura e pintura funcionam como ativos de enriquecimento cultural, promovendo consciência crítica, reflexão ética e ação transformadora. O acesso e a apropriação dessas manifestações fortalecem o senso de pertencimento e identidade, permitindo aos indivíduos interpretar o mundo e agir sobre ele, consolidando a cultura popular como energia vital para a constituição de sujeitos e comunidades.

Ao mesmo tempo, é necessário reconhecer as limitações e tensões presentes na construção da identidade nacional. Embora autores como Freyre (1933) e Andrade (1928) celebrem a diversidade e a miscigenação, DaMatta (1997, p. 58) e Florestan Fernandes (1964/2025, p. 101) alertam que a cultura popular também reproduz desigualdades sociais e hierarquias, e que nem todas as vozes ou práticas culturais são igualmente valorizadas.

Nesse ponto, Hobsbawm (1995) acrescenta que a memória histórica — inclusive de tradições populares marginalizadas — pode atuar como recurso político: ao preservar narrativas contra-hegemônicas, linguagens estéticas alternativas e saberes locais, comunidades resistem culturalmente às imposições dominantes. Para ele, a ruptura dos vínculos entre gerações levou os jovens a viverem em um “presente contínuo”, sem conexão com o passado coletivo, de modo que manifestações como a literatura e a pintura popular se tornam fundamentais para preservar memórias e afirmar identidades em resistência ao esquecimento

A análise dos Quadros 1 e 2 evidencia que os manifestos e marcos históricos do início do século XX não se limitaram a provocar rupturas estéticas, mas desencadearam processos mais amplos de afirmação cultural e resistência simbólica. A Semana de Arte Moderna (1922), por exemplo, consolidou o Modernismo como movimento que rejeitou padrões acadêmicos europeus e abriu espaço para uma produção genuinamente nacional. Já os manifestos Pau-Brasil (1924) e Antropófago (1928), de Oswald de Andrade, marcaram a defesa de uma literatura criativa, capaz de reelaborar influências externas e convertê-las em expressão autêntica da cultura brasileira.

No campo da literatura e da pintura popular, temos como destaque as produções regionais e os folhetos de cordel entre as décadas de 1930 e 1940, que registraram e contaram histórias de comunidades invisibilizadas, reafirmando a força da oralidade, da memória coletiva e da valorização da vida cotidiana. Da mesma

forma, a pintura popular e o modernismo regional, entre 1920 e 1950, permitiram representar identidades locais, tradições e resistências, constituindo acervos visuais que se tornaram fundamentais para a preservação da memória social.

Esses marcos, quando revisitados hoje, revelam sua permanência na construção de uma identidade nacional plural e dinâmica. Eles mostram que a cultura não é apenas herança, mas campo de disputa, ressignificação e resistência. A literatura e a pintura popular permanecem como instrumentos políticos e sociais, não só por preservarem histórias e memórias coletivas, mas também por oferecerem caminhos de contestação frente a modelos hegemônicos. Assim, compreender o legado desses manifestos e produções é fundamental para analisar os processos atuais de afirmação cultural no Brasil, em que a diversidade e a memória histórica seguem como eixos centrais para a construção de um projeto de identidade e cidadania.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio evidenciou que a literatura e a pintura da cultura popular brasileira constituem forças simbólicas capazes de preservar a memória coletiva, fortalecer identidades individuais e coletivas, e influenciar decisões sociais e políticas. A pesquisa também ressaltou a dimensão crítica da cultura brasileira. Embora tenha sido evidenciada sua capacidade de afirmação e de enriquecimento cognitivo e social, foi possível identificar que a construção da identidade nacional nem sempre reflete a diversidade plena, conforme apontam DaMatta (1997) e Florestan Fernandes (1964/2025). Assim, a cultura popular se apresenta simultaneamente como espaço de resistência e de tensão social, sendo necessário compreender seus limites e potencialidades de forma contextualizada.

A análise dos Quadros 1 e 2 evidenciou que os manifestos, eventos e produções culturais do início do século XX, como a Semana de Arte Moderna, os manifestos Pau-Brasil e Antropófago, bem como a literatura de cordel e a pintura popular, foram decisivos para consolidar uma identidade cultural brasileira autônoma, rompendo com modelos europeus. Essas manifestações atuam como instrumentos socioculturais de preservação da memória coletiva, afirmação de identidades

individuais e coletivas, fortalecimento do pertencimento cultural e resistência simbólica frente a hegemonias culturais.

As metas do estudo foram em grande parte atingidas ao demonstrar que a literatura e a pintura popular constituem espaços de resistência, resgate cultural e construção de identidade. Contudo, permanecem lacunas quanto à análise de impactos regionais específicos, à influência da cultura popular sobre políticas públicas e à apropriação midiática das manifestações, abrindo caminhos para pesquisas futuras. Assim, os Quadros reforçam a relevância da cultura popular para a compreensão sociológica da identidade nacional, enquanto indicam áreas ainda pouco exploradas na produção acadêmica.

A literatura e a pintura da cultura popular brasileira se revelam não apenas expressões artísticas, mas instrumentos vitais de formação de sujeitos, preservação de memória e resistência social. Este estudo reafirma que a valorização e o reconhecimento dessas manifestações culturais são essenciais para compreender a pluralidade, complexidade e riqueza da identidade brasileira, consolidando a cultura popular como força simbólica e estratégica para a sociedade contemporânea.

Entre as principais limitações do estudo, destacamos o caráter bibliográfico e teórico, sem coleta de dados empíricos ou entrevistas de campo, o que restringe a análise à produção acadêmica disponível. Além disso, algumas obras raras ou de acesso restrito não puderam ser incluídas, o que pode ter limitado a compreensão de manifestações culturais mais localizadas ou pouco documentadas. Ainda assim, o estudo contribui para o fortalecimento do entendimento da cultura popular como ativo simbólico e cognitivo, oferecendo referência para futuras pesquisas e debates sobre memória, identidade e resistência cultural.

Para estudos futuros, sugerimos investigar mais profundamente a influência da cultura popular sobre políticas públicas e decisões coletivas e explorar como manifestações literárias e pictóricas interagem com as mídias digitais na construção de identidades contemporâneas. Questões como “De que maneira a cultura popular digitalizada pode expandir ou transformar o poder simbólico da literatura e da pintura?” ou “Como a apropriação midiática de manifestações regionais afeta a percepção da identidade nacional?” podem orientar novas pesquisas, ampliando a compreensão da força da cultura brasileira nos tempos atuais.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Histórias de Cordéis e Folhetos**. [online] Pdf. ed. 1, São Paulo: Editora Mercado de Letras, 1999, 152 p. Disponível em: <[https://www.academia.edu/32461298/historias\\_de\\_cordeis\\_e\\_folhetos\\_pdf](https://www.academia.edu/32461298/historias_de_cordeis_e_folhetos_pdf)>. Acesso em: 03 set. 2025.

ANDRADE, M. de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. Traduzido por Katrina Dodson e Carl L. Engel, ed. 1, São Paulo: Ofic. Gráf. de Eugênio Cupolo, , 1928, 224 p. ISBN: 0811227022.

ANDRADE, O. de. **Diário confessional**. 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, (1890-1954) 2022, 21 p. ISBN: 9786559212422.

ANDRADE, O. de. Manifesto da Poesia Pau Brasil (1924).[online] Pdf. In: **Manifesto Antropófago e outros textos**. São Paulo: Editora Schwarcz S.A., (1924) 2017, pp.19-28. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/85189.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2025.

ANDRADE, O. de. **Pau-Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1990, 145 p. ISBN: 9788525008046.

APPADURAI, A. **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Idioma Inglês, *Minnesota: University of Minnesota Press*, 1996, 248 p. ISBN:9780816627936.

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Coimbra: Editora Edições 70, 1996, 510 p. ISBN: 9789724423081.

CÂMARA CASCUDO, L. Literatura Oral no Brasil. In: **História da Literatura Brasileira**, Coleção Documentos Brasileiros, v. 6, Rio de Janeiro: José Olympio Editora, (1898-1986)1952, 465 p.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. Traduzido por Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão, 4 ed. São Paulo: Edusp/Puc-SP, 2015, 385 p. ISBN: 9788531403828.

CANUDO R. **Manifesto of the Seven Arts**. [online] Pdf. Idioma inglês. *Part One* (1907-1914), *Cambridge: Harvard*, 1923, pp. 58-67. Disponível em: <[https://web.archive.org/web/20121127101440/http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic235120.files/CanudoSixth\\_.pdf](https://web.archive.org/web/20121127101440/http://isites.harvard.edu/fs/docs/icb.topic235120.files/CanudoSixth_.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2025.

CARYBÉ; AMADO, J.; VERGER, P.; REGO, W. **Iconografia dos Deuses Africanos no candomblé da Bahia**. São Paulo: Raízes Artes Gráficas, 1981. 83 p.

CHAUÍ, M. (1992). **Cultura y Democracia**. [online] Pdf. Idioma espanhol. *Cuadernos del Pensamiento Crítico Latinoamericano*, *Buenos Aires, Argentina: Cons. Latinoamericano de Ciências Sociales*, 8 p. Disponível em: <[30](https://biblioteca-</a></p></div><div data-bbox=)

repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/16038/1/CuadernosPCL-1-8.pdf>.  
Acesso: em 10 set. 2025.

DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis**: Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1997, 352 p. ISBN: 9788532507600.

FENSKE, E. K. (pesquisa, seleção e organização). **Cândido Portinari - a alma, o povo e a vida**. [online]. Rio de Janeiro: Templo Cultural Delfos, fev. 2011, [n.p.]. Disponível em: <<https://www.elfikurten.com.br/2011/02/candido-portinari-mestres-da-pintura.html>>. Acesso em: 01 set. 2025.

FLORESTAN FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Editora Contracorrente, (1964) 2025, 896 p. ISBN: 9786588470350.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. [online] Pdf Acervo Unespar. 17ª ed., 23ª reimp., Rio de Janeiro: Paz & Terra, (1970) 1987, 107 p. Disponível em: <<https://pibid.unespar.edu.br/noticias/paulo-freire-1970-pedagogia-do-oprimido.pdf/>>. Acesso em: 02 set. 2025.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. 51ª ed., São Paulo: Global Editora, (1933) 2006, 728 p. ISBN: 9788526008694.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, 352 p. ISBN: 9788535909524.

HALL, S. *Cultural Identity and Diaspora*. [online] Pdf repository University of Warwick, In: **Colonial Discourse and Postcolonial Theory**. Idioma inglês, Abingdon, United Kingdom: Routledge, 1997, pp. 222-237 (16 p). Disponível em: <<https://warwick.ac.uk/fac/arts/english/currentstudents/postgraduate/masters/module/s/asiandiaspora/hallculturalidentityanddiaspora.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

HEITOR DOS PRAZERES. **Mãos - 35 anos da Mão Afro-Brasileira**. [online] Pdf. Curadoria: Claudinei Roberto da Silva, In: Obras Afro-Brasil. São Paulo: Minist. Cultura, Inst. Cult. Vale e Museu Arte Moderna, (1898-1966) 2023, 160 p. ISBN: 9786584721111. Disponível em: <<https://admin.mam.org.br/wp-content/uploads/2023/10/l-m35-catalogo-digital-baixa.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2025.

HOBBSAWN, E. **Era dos Extremos**. O breve século XX. [online] Pdf. Tradução de Marcos Santarrita. 2ª ed., 9ª reimpressão, São Paulo: Companhia das Letras, (1914-1991) 1995, 245 (600) p. ISBN: 9788571644687. Disponível em: <<https://cesarmangolin.wordpress.com/wp-content/uploads/2010/02/hobsbawm-a-era-dos-extremos.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2025.

JORNAL DA USP. **Instituto de Estudos Brasileiros destaca a literatura de cordel**. [online]. São Paulo: Jornal da USP, pub. 18 nov. 2020, [n.p.]. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/instituto-de-estudos-brasileiros-destaca-a-literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 16 set. 2025.

LAURETIS, P. de. *Technologies of Gender: Essays on Theory, Film, and Fiction (Theories of Representation and Difference)*. Idioma inglês. Bloomington: Indiana University Press, 1987, 168 p. ISBN: 9780253204417.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. [online] Pdf. Brasília: INEP, 2004, 37 p. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas\\_interdisciplinares/diretrizes\\_curriculares\\_nacionais\\_para\\_a\\_educacao\\_das\\_relacoes\\_etnico\\_raciais\\_e\\_para\\_o\\_ensino\\_de\\_historia\\_e\\_cultura\\_afro\\_brasileira\\_e\\_africana.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Cordel: Cultura prepara salvaguarda e Congresso Brasileiro sobre o tema**. [online]. Brasília: Pres. República, 2023, [n.p.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/cordel-minc-prepara-salvaguarda-e-congresso-brasileiro-sobre-o-tema>>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 5. ed. São Paulo, Brasília/DF: Cortez / Unesco, 2002, 118 p.

NEDERVEEN PIETERSE, J. *Globalization and Culture: Global Mélange*. Idioma inglês. Part Globalization Series, 4th ed. , Maryland, USA: Rowman & Littlefield Publishers, 2019, 260 p. ISBN: 9781538115237.

PORTINARI, C. **Obras selecionadas. Museu de Arte Brasileira.**, 1956.

PORTINARI, C. **Candido Portinari No círculo de luz Na asa do sol**. [online] Pdf. Curadoria: curadoria Jacob Klintowitz. São Paulo: James Arthur Lobo Lisboa, 2023. 154 p. ISBN: 9786500647129. Disponível em: <<https://www.galeriafrente.com.br/catalogo/8-candido-portinari.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2025.

RAND, A. *The Romantic Manifesto: A Philosophy of Literature*. Idioma inglês. Revised Edition, United States: Signet, 1971, 208 p. ISBN: 9780451149169.

TUFANO, D. **A semana de arte moderna SP 1922**. São Paulo: Edit. Moderna Literatura, 2021, 120 p. ISBN: 9786557798195.

VIEIRA, E. I. da T.; TRINDADE, D. S. A. da; & SOARES, A. de A. Senta, Que Lá Vem a História: uma aula sobre cultura e arte afro brasileira. **Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos**, v. 22, n. 2, Manaus: UFAM, 2022 p. 03–16. DOI: 10.69696/somanlu.v22i2.10562. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/381346259\\_senta\\_que\\_la\\_vem\\_a\\_historia\\_uma\\_aula\\_sobre\\_cultura\\_e\\_arte\\_afro\\_brasileira](https://www.researchgate.net/publication/381346259_senta_que_la_vem_a_historia_uma_aula_sobre_cultura_e_arte_afro_brasileira)>. Acesso em: 20 set. 2025.

## CRÉDITO DE IMAGENS

BRASIL DE FATO. **Tradição popular: literatura de cordel é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado da Paraíba.** [Figura 2] [online]. Rep./Biblioteca de Obras Raras Átila Almeida/UEPB, 03 abr. 2025, [n.p.]. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2025/04/03/tradicao-popular-literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado-da-paraiba/>>. Acesso em 16 set. 2025.

O GLOBO CULTURA. **'Guerra e paz', de Portinari, ganha reinauguração na ONU.** [Figura 3] [online]. 15 out. 2015, [n.p.]. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/guerra-paz-de-portinari-ganha-reinauguracao-na-onu-17425133>>. Acesso em: 03 set. 2025.

TEMPLO CULTURAL DELFOS. **Carybé (Hector Julio Páride Bernabó) - a arte e a paixão pela Bahia.** [Figura 4] [online]. 11 mai. 2014, [n.p.]. Disponível em: <<https://www.elfikurten.com.br/2011/02/arte-de-carybe-sua-paixao-pela-bahia.html>>. Acesso em: 07 set. 2025.

TODA MATÉRIA. **Diversidade cultural no Brasil.** [Figura 1] [online]. [s.l.]: Toda Matéria, 2025, [n.p.]. Disponível em: <<<https://static.todamateria.com.br/upload/di/ve/diversidade-cultural-no-brasil-og.jpg>>>. Acesso: em 10 set. 2025.

DATA DA ENTREGA DO TCC À BANCA PARA CONFERÊNCIA: **24/09/2025**

DIA DA APROVAÇÃO DO TCC PELA BANCA: **26/09/2025**

DATA EMISSÃO DA CARTA/DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO TCC: **04/10/2025**

RESPONSÁVEL PELA ATESTAÇÃO: **SEBASTIÃO FLÁVIO MOTIM DA SILVA - Diretor geral FAAL**